



ENTRE A PESQUISA HISTÓRICA E O TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO:
A ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS PESSOAIS DO CEDOC COMO UM ESTUDO DE
CASO

Dayane Ponciano de Lima¹

Paulo Vitor Sauerbronn Airaghi²

Aspectos introdutórios

O presente trabalho visa discutir as relações entre História, Arquivologia e Biblioteconomia, a partir da experiência de historiadores³ vinculados ao grupo de pesquisa Espaços na Modernidade que, desde o ano de 2011, têm se dedicado ao trabalho de organização dos arquivos pessoais que compõem o acervo do Centro de Documentação Cultural Eloy de Souza (CEDOC). A ideia do trabalho surgiu a partir do momento em que esse grupo de historiadores teve acesso a um desses acervos pessoais e resolveu discutir uma parceria com arquivistas e bibliotecários. Os historiadores perceberam que existia ali um potencial para trabalhos históricos, mas perceberam que, diante da diversidade de tipos documentais (livros, objetos, textos escritos), bibliotecários e arquivistas seriam muito importantes. Este texto trata da relação entre esses três campos (história, biblioteconomia e arquivologia) na construção de acervos. O trabalho é importante na medida em que discute como os arquivos pessoais podem se constituir em um importante elemento agregador para a realização de trabalhos interdisciplinares.

Do ponto de vista empírico o trabalho consistiu em articular os diferentes tipos documentais, demonstrando como cada campo pode contribuir para pensar o acervo como um todo. A ideia é deixar evidente que um acervo é um espaço aberto para que muitos profissionais se articulem e produzam coletivamente a partir de contribuições de diferentes campos.

No que se refere à teoria, o texto está fundamentado nas ideias de Giselle Venâncio (2015) e de Luciana Heymann (2012). Para Venâncio, os arquivos sugerem uma narrativa autobiográfica dos sujeitos cujos documentos estão arquivados. Para Heymann, os arquivos pessoais estão, quase sempre, associados a um *projeto memorial*, ou seja, visam cristalizar uma determinada imagem sobre os sujeitos cuja documentação está sendo arquivada.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos em Ciência e Tecnologia. E-mail: dayane_ponciano@yahoo.com.br

² Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: paulo.airaghi@openmailbox.org

³ Os autores deste trabalho fizeram parte da experiência descrita. Este trabalho é inspirado nessa experiência.



O CEDOC é uma instituição norte-rio-grandense que abriga, em seu acervo, arquivos pessoais de personagens que se destacaram na sociedade potiguar ao desenvolver ações ligadas à política e às artes. Este trabalho se debruçará, especificamente, sobre dois desses arquivos: dos ex-governadores do estado do Rio Grande do Norte Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia (1911-1950) e Sylvio Piza Pedroza (1918- 1998). O arquivo de Dix-Sept Rosado Maia é composto por aproximadamente três mil documentos, entre atas, fotografias, ofícios, telegramas e itens tridimensionais, enquanto que o arquivo de Sylvio Pedroza é composto por cerca de cinco mil documentos, apresentando, basicamente, os mesmos tipos documentais que os presentes no arquivo de Dix-Sept.

O texto foi estruturado da seguinte maneira: inicialmente, discutiremos o papel do CEDOC como centro agregador de arquivos pessoais; num segundo momento, analisaremos como os historiadores envolvidos na organização dos acervos dessa instituição têm trabalhado; depois, analisaremos as diferenças e semelhanças no trabalho com os arquivos pessoais de Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia e Sylvio Piza Pedroza.

O papel do CEDOC

Recentemente, os arquivos pessoais passaram a ser objeto de interesse dos historiadores, o que resultou em diálogos bastante frutíferos entre estes profissionais e outros que se dedicam ao trabalho com esse tipo de documentação. A partir do século XIX, quando o trabalho do historiador passou a ganhar características de profissionalização, os documentos passaram a ser o principal material de trabalho dos historiadores. No entanto, os arquivos pessoais não eram objeto da análise por parte dos historiadores.

Provavelmente, o surgimento de arquivos pessoais está relacionado ao sentimento de “identidade individual [que] acentua-se e difunde-se amplamente ao longo de todo o século XIX” (CORBIN, 1991, p. 419). A partir de então, é possível afirmar que diversos documentos relativos às atividades pessoais e às próprias vidas dos sujeitos passaram a ser vistos como elementos de individualização e, como tais, deveriam ser preservados.

Apesar de existir pelo menos desde o século XIX, os arquivos pessoais só passaram a ser objeto de estudo dos historiadores a partir da percepção de que esse tipo de documentação auxiliaria a reconstituição da trajetória de personagens.

A valorização dos acervos pessoais como uma ação de Estado, no Rio Grande do Norte, especificamente, iniciou em 2013, ano em que foi fundado o Centro de Documentação Cultural



Eloy de Souza, como parte de um conjunto de iniciativas tomadas pela Secretaria Extraordinária de Cultura do estado do Rio Grande do Norte (SECULT), através da Fundação José Augusto (FJA), para a divulgação e preservação da memória e da cultura norte-rio-grandenses (LIMA, 2016, p. 12). Em consonância com esse objetivo, o CEDOC passou a abrigar tanto documentos relativos à atividade administrativa da Fundação José Augusto quanto arquivos pessoais relativos a personagens de destaque na sociedade potiguar.

Em 2011, a Fundação José Augusto, instituição responsável pela administração do CEDOC, firmou uma parceria com o grupo de pesquisas *Os Espaços na Modernidade*, vinculado ao Departamento de História da UFRN, para que fosse feita a organização, digitalização e os catálogos dos arquivos pessoais existentes no CEDOC. Desde então, o CEDOC tem se especializado na organização e guarda de arquivos pessoais.

Dentre os arquivos pessoais que estão sob a guarda do CEDOC, podemos citar os dos artistas Newton Navarro Bilro e Geraldo Edson de Andrade, bem como o dos ex-governadores José Augusto Bezerra de Medeiros, Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia e Sylvio Piza Pedroza. A proposta é aumentar o número de arquivos pessoais arquivados nessa instituição, de modo a expandir as atividades do CEDOC. A experiência com o trabalho nos acervos dos dois últimos personagens será, como dissemos anteriormente, objeto de análise neste trabalho.

Diferenças e semelhanças entre os arquivos pessoais de Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia e Sylvio Piza Pedroza

Jerônimo Dix-Sept Rosado nasceu em Mossoró, em 25 de março de 1911. Foi o décimo sétimo dos vinte e um filhos do paraibano Jerônimo Rosado e de Isaura Rosado. A atuação pública de Dix-Sept Rosado foi bastante diversificada: tornou-se empresário (administrou as minas de gipsita da família, após a morte do pai), esteve à frente do executivo mossoroense (1945-1950), articulou a criação da secção norte-rio-grandense do Partido Republicano (PR) ⁴ e foi eleito governador do estado no pleito de 1950.

No início do trabalho com a documentação de Dix-Sept Rosado, no ano de 2011, havia um arquivo pessoal relativamente pequeno sobre esse personagem. A abertura das caixas-arquivo e a identificação da documentação que compunha esse arquivo permitiu-nos perceber que nem

⁴ Trata-se, aqui, da secção norte-rio-grandense do Partido Republicano, agremiação nacional fundada em 1945, sob a liderança nacional do mineiro Arthur Bernardes. Não se trata, portanto, do Partido Republicano fundado na então província do Rio Grande do Norte em 1889, presidido por Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.



toda a trajetória de vida de Dix-Sept Rosado (1911-1951) estava contemplada na documentação. Notamos que a maioria dos documentos presentes no acervo refletia, grosso modo, as relações de Dix-Sept com a sua família, sua atuação como empresário (exaltada pela própria família, após a sua morte), a participação popular durante a campanha eleitoral de 1950, na qual ele foi eleito governador do Estado, a comoção popular registrada por ocasião de sua morte, em 1951, num acidente aéreo ocorrido na região do Rio do Sal, em Aracaju, e as homenagens póstumas realizadas pela família. Toda essa documentação estava sob a guarda da família, que a cedeu para o CEDOC.

Após o início dos trabalhos de higienização da documentação, a família de Dix-Sept Rosado começou a divulgar, sistematicamente, os trabalhos realizados no CEDOC, solicitando a amigos, familiares e admiradores de Dix-Sept que reunissem objetos e documentos relativos a ele. A família, então, recolheu essa documentação, selecionou o material e o doou ao CEDOC. Assim, pode-se afirmar que o arquivo pessoal de Dix-Sept foi produzido pela família, muitos anos depois da morte deste personagem. Isso fez com que o conjunto de documentos relativos à Dix-Sept Rosado aumentasse significativamente, ao mesmo tempo em que novas facetas desse personagem passaram a ser perceptíveis no acervo, como, por exemplo, a de articulador político. Trata-se, portanto, de um arquivo pessoal em que, claramente, “o volume e a natureza variada dos documentos presentes no arquivo não remetem exclusivamente à ação acumuladora do próprio titular” (HEYMANN, 2005, p. 47), mas sim à acumulação de documentos guardados pela família e por amigos. Terminado o trabalho de higienização, organização e catalogação do acervo de Dix-Sept Rosado, passamos a trabalhar na organização do acervo do ex-governador Sylvio Piza Pedroza.

Sylvio Pedroza (1918-1998) era filho de uma tradicional família local. Durante sua vida, foi prefeito de Natal (1947-1950), governador do estado do Rio Grande do Norte (1950-1954) e presidente da NOVACAP, instituição responsável pela organização e construção da Capital Federal, Brasília. Além disso, Sylvio era entusiasta de vários esportes, como o tênis e o esqui aquático, o que também se reflete na sua documentação pessoal. Durante sua vida, Sylvio Pedroza acumulou volumosa documentação, que reflete boa parte de sua atuação pública. Esse arquivo é composto por livros, medalhas, mapas, diplomas, atas, recortes de jornais, cadernos de clipagem, fotografias e slides, totalizando cerca de cinco mil documentos únicos. Somando-se as cópias, o montante chega facilmente aos quinze mil documentos.



Após a morte de Sylvio, a guarda de seus documentos foi cedida ao CEDOC, que ficou responsável pela organização e preservação do arquivo. No início trabalho com esse arquivo, percebemos que havia sido feito um trabalho prévio de organização e catalogação de parte dos documentos, sobretudo as cartas, que foram separadas e organizadas em sequência cronológica. Cada documento recebera uma ficha, que o identificava e descrevia, de forma sumária. No entanto, verificamos que as fichas não permitiam a localização dos documentos nas estantes, de modo que após a higienização de toda a documentação, as separamos por tipologia documental, fazendo uma nova classificação, baseada na tipologia documental, mas observando o princípio da organicidade dos arquivos pessoais.

Em nosso contato inicial com o arquivo pessoal de Sylvio Pedroza, muito mais volumosa do que a existente sobre Dix-Sept Rosado, supúnhamos que seria possível encontrar documentos que refletissem toda – ou boa parte dela – a trajetória de vida de Sylvio. Mas, em consonância com o que afirma Luciana Heymann, percebemos que esse seria um dos grandes equívocos de quem trabalha com os arquivos pessoais: “[...] identificar o processo de constituição de arquivos pessoais – a seleção, a guarda e o ordenamento dos documentos – à manifestação da memória em estado bruto de seu titular, orientada unicamente por seus desígnios individuais. (HEYMANN, 2005, p. 47). Percebemos que houveram intervenções no acervo e que o acervo não refletia toda a vida do personagem que acumulou a documentação.

No entanto, ao buscarmos reconstituir a trajetória de Sylvio Pedroza, percebemos que haviam algumas “lacunas” na documentação: seu arquivo permite reconstituir apenas a sua imagem pública, associada aos cargos eletivos que assumiu e ao seu desempenho como esportista. Temas mais ligados ao âmbito de sua vida privada e à sua família não aparecem na documentação que compõe o arquivo.

Apesar de a constituição dos dois arquivos pessoais terem ocorrido de maneira diferente (como vimos, o de Dix-Sept foi construído pela família e o de Sylvio Pedroza foi construído pelo próprio titular), há algumas semelhanças entre os dois arquivos. Percebemos que cada um desses arquivos pessoais permite a construção de uma narrativa biográfica (VENÂNCIO, 2005) sobre os personagens cujos arquivos estão sob a guarda do CEDOC, enfatizando uma determinada memória sobre os personagens.

Percebemos também que, por um lado, ambos os arquivos eram constituídos por documentação proveniente de instituições públicas e os documentos provenientes da vida privada do personagem. Por outro, também reuniam variados tipos de documentos, como livros,



documentos escritos e objetos pessoais, o que nos levou a procurar profissionais de outras áreas, a fim de que pudéssemos lidar corretamente com a documentação.

O trabalho dos historiadores no CEDOC: a interface com a biblioteconomia e com a arquivologia

Os arquivos pessoais de Dix-Sept Rosado Maia e Sylvio Piza Pedroza contém documentos das mais variadas tipologias: são atas, documentos escritos, correspondências, fotografias, *slides*, mapas, medalhas, diplomas, livros, dentre outros. Em virtude da necessidade de organizar essa variada tipologia documental, buscamos, inicialmente, contato com profissionais da área da arquivística. No entanto, os profissionais consultados queriam aplicar ao acervo uma tabela de temporalidade, que previa o descarte dos documentos produzidos há mais de 30 anos. Na prática, a adoção de tal medida significaria que quase a totalidade de documentos que compõe os arquivos pessoais de Dix-Sept Rosado e Sylvio Pedroza deveriam ser destruídos.

Os coordenadores do projeto procuraram bibliotecários para auxiliar com o tratamento dos livros do acervo do CEDOC. No entanto, a recomendação dada por eles foi a de que os livros que compunham os arquivos pessoais do CEDOC deveriam ser remetidos à alguma biblioteca pública pois, conforme argumentavam, livros não são documentação arquivística. Contudo, percebemos que, caso adotássemos a sugestão, isso também feriria o princípio da organicidade, algo que os coordenadores não desejavam que acontecesse.

Em virtude disso, percebemos que os arquivos pessoais não parecem ser objeto de trabalho de outros profissionais no estado. O trabalho com arquivos pessoais é praticamente desconhecido, no Rio Grande do Norte. Tivemos, então, que buscar alternativas para lidar com esse tipo de acervo. Baseados no princípio de organicidade dos arquivos pessoais⁵, decidimos que todos os documentos que faziam parte de um mesmo arquivo pessoal deveriam, independentemente de tipologia, ser mantidos no CEDOC, separados daqueles de outros arquivos pessoais. Com base no mesmo princípio, decidiu-se também que livros e objetos tridimensionais fariam parte do acervo do CEDOC.

No trabalho com cada um dos arquivos pessoais, o primeiro passo foi separar a documentação. O arquivo de Dix-Sept Rosado foi organizado em 6 séries documentais, cada uma das quais correspondendo a uma tipologia documental específica: recortes de jornais (DRM-RJ),

⁵ A respeito deste princípio, veja-se (HEYMANN, 2012).



documentos impressos (DRM-DI), documentos audiovisuais (DRM-DA), fotografias (DRM-F), correspondências (DRM-C) e estudos e trabalhos acadêmicos (DRM-TA). Seguindo a mesma lógica, o arquivo pessoal de Sylvio Pedroza foi separado e organizado em doze séries documentais. São elas: Álbuns Fotográficos (SPP/AF); Cadernos de Clipagens (SPP/CC); Correspondências (SPP/C); Diplomas e Certificados (SPP/DC); Documentos Impressos (SPP/DI); Documentos Pessoais (SPP/DP); Fotografias (SPP/F); Itens (SPP/I); Manuscritos (SPP/M); Plantas e Mapas (SPP/PM); Material Publicitário (SPP/MP); Recortes de Jornais (SPP/RJ). Após a separação inicial, a documentação passou por um processo de limpeza mecânica, na qual foram retirados a sujidade e qualquer material que pudesse comprometer a integridade da documentação, como grampos e cliques metálicos (BELLOTTO, 2008).

Os documentos, já separados por tipologia documental, foram então ordenados cronologicamente e numerados. A contagem recomeça em cada tipologia documental. Depois desse processo, cada documento recebeu um código identificador, composto pelas iniciais do personagem que acumulou o arquivo pessoal, ao qual foi acrescentado um código alfabético que identifica a série documental, seguido de um número que identifique cada documento individualmente. Seguindo esta lógica, um recorte de jornal do acervo do Ex-Governador Sylvio Piza Pedroza, por exemplo, é identificado pelo código SPP/RJ-003, em que o número indica a ordem de classificação cronológica do documento. Depois de limpa, classificada e identificada, a documentação foi digitalizada. Foi atribuído a cada um dos documentos um pequeno verbete, contendo breve resumo do texto do documento, identificação das fotos ou outras informações que descrevam o suporte documental e as informações que este contém.

Após esse trabalho, os documentos foram separados por tema e foi feito um Guia, disponibilizado em instituições de pesquisa do estado, para cada um desses arquivos pessoais.

Considerações Finais

Os arquivos pessoais tornaram-se o principal alvo de interesse e reflexão por parte dos pesquisadores e historiadores vinculados ao CEDOC. É preciso destacar que a atuação do CEDOC está diretamente relacionada à preservação de arquivos pessoais de personagens norte-rio-grandenses. Todos os arquivos pessoais presentes hoje na instituição foram produzidos por homens e famílias que tiveram uma destacada atuação na sociedade norte-rio-grandense.



Ao longo do trabalho realizado foi possível perceber que não há uma única forma de se organizar arquivos pessoais. Foi possível também vislumbrar que os arquivos pessoais podem ser trabalhados por profissionais de diferentes campos. Livros, documentos e objetos podem constituir um mesmo acervo, desde que existam profissionais interessados em construir uma ação interdisciplinar.

Bibliografia

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008.

HEYMANN, Luciana Quillet. Os "fazimentos" do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 36, p. 43-58, jan. 2005. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2246>>. Acesso em: 01 Jun. 2018.

HEYMANN, Luciana Quillet. O arquivo utópico de Darcy Ribeiro. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* [online]. 2012, vol.19, n.1, p. 261-282. ISSN 0104-5970. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702012000100014>. Acesso em: 12 maio 2018.



LIMA, Dayane Ponciano de. *De arquivo pessoal a patrimônio do Rio Grande do Norte: a sacralização da memória de Newton Navarro construída pelo CEDOC*. 2016. 70 p. Monografia (Bacharelado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

VENÂNCIO, Giselle Martins. *Na trama do arquivo: a trajetória de Oliveira Vianna (1883-1951)*. 2003. 340 f. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.